

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA E UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM VALORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cilmara Cristina Rodrigues

*Universidade Estadual Paulista UNESP – Marília
cillrodrigues@hotmail.com*

Alessandra Morais Shimizu

*Universidade Estadual Paulista UNESP – Marília
alemorais.shimizu@gmail.com*

Resumo Expandido

Introdução

O presente estudo tem como objetivo compreender como uma intervenção voltada para educação em valores, o uso de estratégias cooperativas para aprendizagem de diferentes conteúdos escolares e a promoção de um ambiente sociomoral cooperativo podem favorecer o desenvolvimento da autonomia moral de crianças de 1º ano de Ensino Fundamental. Destaca-se a importância de promover espaços de formação e reflexão para os alunos, no sentido de que estes repensem suas concepções sobre conflitos, conscientizando-se para a construção de relações de cooperação, para que assim seja possível contribuir efetivamente na formação de sujeitos autônomos.

Vale lembrar que o processo de desenvolvimento e interação acompanha a criança desde o nascimento. É por meio das experiências que a criança vai se apropriando das normas e valores, formando assim sua consciência e se desenvolvendo moralmente. Essas experiências podem advir da relação estabelecida no ambiente familiar, escolar, assim como em outros contextos sociais.

La Taille (2006) relata que a primeira ideia que Piaget apresentou no início do século passado sobre haver um desenvolvimento do juízo moral infantil pode hoje nos parecer banal, mas naquela época pensava-se que a moral era fruto de uma aprendizagem, entendida como mera interiorização dos valores da sociedade e memorização de suas regras.

Partiremos do princípio defendido por Piaget (1998) de que quaisquer que sejam os fins que se proponha alcançar ou técnicas que decidamos adotar, a questão primordial é saber quais são as disponibilidades da criança para entender o que é moral. Sem uma Psicologia precisa das relações das crianças entre si e delas com os adultos, a discussão sobre os procedimentos da

educação moral não teria bons resultados. Diante disso, faz-se necessário um exame sobre nossas ações, como educadores, para definir e classificar quais procedimentos serão mais eficazes.

Segundo Piaget (1998), para que as realidades morais se constituam, é necessária uma disciplina normativa, por sua vez, para que essa disciplina se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações uns com os outros.

Diante da afirmação de que a maioria dos psicólogos e a maioria dos educadores concordarem seguramente de que nenhuma realidade moral é inata, Piaget (1998) considera que mesmo as normas morais sendo impostas a priori ao espírito, quando nos atemos aos dados empíricos, é sempre verdade que, do ponto de vista da experiência Psicopedagógica, é nas relações interindividuais que as normas se desenvolvem.

São as relações que se constituem entre a criança e o adulto ou entre ela e seus semelhantes que a levarão a tomar consciência do que é o dever e a colocar acima de seu eu essa realidade normativa em que consiste a moral. Não há, portanto, moral sem uma educação moral – “educação”, em sentido amplo, sendo precisamente o que se sobrepõe à constituição psicofisiológica inata do indivíduo (PIAGET, 1998, p. 26-27).

O autor referido menciona que é de suma importância as relações entre os indivíduos que valorizem a livre colaboração, ao invés de se adotar uma educação moral baseada em técnicas verbalistas com ênfase nas lições de moral.

A ideia deste trabalho tem como prioridade a utilização de procedimentos ativos e as discussões sobre o desenvolvimento da autonomia moral na criança. Segundo Piaget (1998), a educação moral ativa, supõe, conseqüentemente, que a criança possa estabelecer experiências morais em diferentes ambientes, e que a escola constitui um meio próprio para tais experiências.

Como referência sobre o desenvolvimento das práticas de aprendizagem cooperativa, empregar-se-ão conceitos de Diaz-Aguado (2015), presentes em sua obra *Da Violência Escolar à Cooperação na sala de aula*, destacando a importância da escolha dos procedimentos em função do contexto e dos nossos objetivos, trazendo exemplos de modelos de aprendizagem cooperativa. E ainda, busca-se valorizar as experiências de igualdade nas quais os membros dos diferentes grupos tenham um *status* similar, e quando houver diferenças iniciais com relação ao desempenho, que por ele seja compensado por essa igualdade de oportunidade, pois a sua avaliação ocorrerá em função do seu próprio progresso.

Como afirma Slavin (1994 apud DÍAZ-AGUADO, 2015) a aprendizagem cooperativa é uma abordagem educativa que envolve alunos a trabalhar em conjunto na resolução de um

problema, tarefa ou na criação de um produto. Traz benefícios já que propicia aos alunos momentos de interação, por meio dos quais troquem informações e experiências favorecendo o desempenho de cada um. Destacaremos a importância da aprendizagem cooperativa considerando alguns estudos em que o enfoque principal é a forma como os alunos interagem na aprendizagem, sendo que diversas vezes, esses aspectos são negligenciados nas salas de aula. Outro ponto de relevância é não nos prendermos somente no modo como o professor deverá interagir com os alunos, mas na forma como os alunos deverão interagir uns com os outros.

Outra obra que fará parte da pesquisa e aplicação será *Tramas: Procedimentos para a aprendizagem cooperativa*, de Monereo e Gisbert (2005), que afirmam que, atualmente, no ensino obrigatório, pressupõe-se que as escolas devem recorrer aos mais diversos instrumentos que consigam atender à diversidade educativa dos alunos e que o corpo docente tem que aprender a utilizar mecanismos que permitam que todos os alunos, independentemente de suas características, sejam capazes de aprender o máximo possível.

Objetivo Geral é compreender como uma intervenção voltada para educação em valores, o uso de estratégias cooperativas para aprendizagem de diferentes conteúdos escolares e a promoção de um ambiente sociomoral cooperativo podem favorecer o desenvolvimento da autonomia moral em crianças de 1º ano de Ensino Fundamental. E os objetivos específicos são planejar a aplicabilidade de um programa de Educação em valores em uma turma de 1º ano do EFI, de uma escola municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo; empregar estratégias de aprendizagem cooperativa para o trabalho dos conteúdos curriculares pertinente e proporcionar um ambiente sociomoral cooperativo na turma e verificar o efeito dessas propostas sobre o desenvolvimento da autonomia moral, da motivação para aprendizagem e da habilidade para cooperação nas crianças participantes.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo de caso, de natureza interventiva, e será realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Trata-se de um delineamento quase experimental em que se procurará verificar o efeito das variáveis independentes (programa de educação em valores, técnicas de aprendizagem cooperativa e ambiente sociomoral) sobre as variáveis dependentes (autonomia moral, habilidades cooperativas, motivação para aprendizagem). Para a avaliação desses efeitos, a

pesquisa consistirá em pré-teste, intervenção e pós-teste. Além disso, serão realizadas análises processuais durante a intervenção.

Como professora e pesquisadora, a autora desta pesquisa atuará por meio de observações, poderá levantar e testar hipóteses sobre quais poderão ser as estratégias de aprendizagem cooperativa para trabalhar os conteúdos curriculares. Para isso, buscará apoio na obra de Díaz-Aguado (2015), que corrobora seus apontamentos sobre como colocar em prática a aprendizagem cooperativa, a importância da escolha do procedimento em função do contexto e dos objetivos, trazendo os modelos de atividades mais avaliados e que resultados se obtêm com eles.

No desenvolvimento da aprendizagem cooperativa também se fará uso da obra de Monereo e Gisbert (2005), *Tramas: procedimentos para aprendizagem cooperativa*, pois seus autores adotam uma concepção construtivista do ensino e da aprendizagem, valorizando as interações nas salas de aulas, onde cada um faz parte de seu próprio conhecimento, a partir de um processo interativo, no qual o papel do professor é o de mediar e os próprios alunos passam a ser protagonistas desse papel de mediador, de modo que eles aprendam uns com os outros. Destaca-se que as condições necessárias para a cooperação em grupo são as seguintes: Interdependência positiva, Interações face a face, responsabilidade individual, habilidades sociais e a autorreflexão de grupo.

As intervenções serão planejadas com o uso de estratégias de atividades cooperativas dos diferentes conteúdos curriculares e com a intenção de criar um ambiente sociomoral cooperativo que possa favorecer o desenvolvimento da autonomia moral nas crianças. A postura da pesquisadora pauta-se na consideração de que a educação moral não precisa se delimitar a uma aula distinta, mas sim estar, a todo o momento, integrada a toda vida escolar, já que é elemento da vida coletiva. No entanto, coloca-se como necessário haver momentos em que a moral e os valores sociomorais sejam objetos de reflexão. Para tanto será aplicado um programa voltado para a educação em valores que possa auxiliar no desenvolvimento do juízo moral de crianças de 6 a 7 anos. Nesse programa, dentre diversas atividades, serão apresentados dilemas morais com conteúdos do cotidiano das crianças para avaliação do juízo e da perspectiva sociomoral empregadas, as quais terão como base as propostas de resolução. Para o desenvolvimento do trabalho, serão formuladas perguntas com os dilemas do cotidiano e discutidos em roda de conversas. Díaz-Aguado (2015) relata que os resultados obtidos na resolução de determinados problemas serão mais eficazes na interação entre colegas, do que quando provenientes exclusivamente da narração dos adultos. Para se avaliar os efeitos da intervenção, utilizar-se-á na

forma de pré e pós-teste um roteiro de entrevista sobre o juízo moral, baseada no método clínico, a fim de se averiguar se houve evolução no julgamento das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento da realização do projeto estão sendo aplicados os pré-testes com as atividades em grupo ou em duplas, na qual cada aluno tem seu papel e conforme eles vão se familiarizando com a atividade sugerida, vão criando vínculos de amizade e respeito.

Diante dessa aplicação de práticas de atividade cooperativa, percebe-se que muitas vezes nós como educadores pensamos estar aplicando essa prática no dia a dia, mas não estamos, porque colocamos os alunos em grupo, nos quais eles conversam realizando suas tarefas individualmente e com instruções para que terminem e depois ajudem os colegas que ficaram atrasados e nem mesmo quando distribuímos o trabalho e um membro do grupo realiza e põe o nome dos outros sem que eles tenham participado de todo o processo de resolução da tarefa. Esses são alguns dos cuidados discutidos na primeira fase da aplicação desse projeto e também é observado qual a relação de respeito entre eles.

Busca-se pôr em relevo a aplicabilidade do programa a fim de proporcionar um ambiente sociomoral cooperativo na turma. Dessa forma, está em verificação o efeito dessas propostas sobre o desenvolvimento da autonomia moral, da motivação para aprendizagem e da habilidade para cooperação nas crianças participantes.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa consiste em um estudo de caso, de natureza interventiva, e será realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Trata-se de um delineamento quase experimental em que se procurará verificar o efeito das variáveis independentes (programa de educação em valores, técnicas de aprendizagem cooperativa e ambiente sociomoral) sobre as variáveis dependentes (autonomia moral, habilidades cooperativas, motivação para aprendizagem). Para a avaliação desses efeitos, a pesquisa contemplará a intervenção e pós-teste. Além disso, serão realizadas análises processuais durante a intervenção. Para o pré e pós-teste será aplicada uma entrevista para avaliação do juízo moral. Este projeto de pesquisa tem como objetivo promover um programa de educação em valores,

técnicas de aprendizagem cooperativa e um ambiente sociomoral que favoreça a motivação para a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia sociomoral em crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

DIAZ-AGUADO, M. J. **Da violência escolar à cooperação na sala de aula**. Adaptação de Alessandra Morais, Flávia Maria de Campos Vivaldi. Tradução Neide Scomparim Fagionatto. 1. Ed. Americana: Adonis, 2005.

LA TAILLE, Y. de. **Moral e ética: Dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MONEREO, C.; GISBERT, D. D. **Tramas: Procedimentos para a aprendizagem cooperativa**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. Tradução Elzon Leonardon. São Paulo: Sammus, 1994.

_____. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.